

PERCORRENDO OS ESPAÇOS CULTURAIS DO CENTRO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO: UM CAMINHO PARA ACESSIBILIDADE

RUNNING THROUGH THE CULTURAL PLACES OF RIO DE JANEIRO'S DOWNTOWN: A WAY TO ACCESSIBILITY

Marcelo Siqueira de Jesus¹

RESUMO: O presente trabalho, desenvolvido entre os meses de maio a dezembro de 2001, tem por finalidade discutir as barreiras arquitetônicas e apresentar um roteiro cultural no Centro da cidade do Rio de Janeiro para as pessoas portadoras de necessidades especiais (PPNE). Foram visitados os seguintes conjuntos arquitetônicos: museus, centros culturais, teatros, bibliotecas, igrejas, conventos e prédios tombados, com o intuito de apresentar as reais condições de acessibilidade nestes espaços, buscando-se discutir a questão da necessidade de uma política pública de acessibilidade.

PALAVRAS-CHAVE: Lazer, Acessibilidade, Pessoas Portadoras de Necessidades Especiais

PRIMEIRAS PALAVRAS

Ao realizarmos um levantamento dos trabalhos apresentados pela comunidade acadêmica, podemos concluir que são poucos os trabalhos que se tratam da temática Lazer e pessoas portadoras de necessidades especiais (PPNE). A maioria das pesquisas são vinculadas a área clínica ou pedagógica, como nos aponta Padilha (2001).

No Brasil, a tentativa de incluir a PPNE na sociedade se inicia em meados do século XVIII, com o surgimento das instituições de caridade. Esta caridade, contudo, podia ser traduzida em segregação: mesmo que fossem fornecidos abrigo e alimentação, podia observar o seu isolamento.

Em 1988, através da Constituição Brasileira (no artigo 208, inciso 111), os direitos da PPNE são explicitamente garantidos. Um destes está relacionado a escola, buscando garantir: "o atendimento educacional especializado aos portadores de necessidades especiais preferencialmente na rede regular de ensino" (BRASIL, 1988).

Nos dias atuais, são identificáveis na rede educacional de ensino, algum as tentativas de iniciar a inclusão do PPNE em classes regulares, com participação

¹ Bacharel e Licenciando em Educação Física EEFD/UFRJ; Membro do Grupo de Pesquisa Lazer e Minorias Sociais EEFD/UFRJ.

também em atividades sociais, contribuindo para o seu desenvolvimento pessoal. Pensando na questão escolar, Carmo (1994) comenta que "a escolarização precisa ser enfocada levando-se em conta as diferenças existentes no âmbito da comunidade dos deficientes". Trata-se de lembrar que em cada tipo de deficiência encontramos uma determinada característica, com isso a escola deve ter políticas educacionais que atendam a cada tipo de deficiência.

A despeito da carência de reflexões relativas ao lazer, estudos e ações envolvendo a população de PPNE², são poucos os estudos, em maioria vêm se tornando constantes e suscitado o interesse pela comunidade acadêmica estudos originados de áreas como: saúde, educação, arquitetura, sociologia e antropologia, buscando assim um melhor entendimento deste grupo social.

De fato, existem poucas iniciativas e poucos planejamentos de atividades de lazer preocupadas com a necessidade de atender às pessoas portadoras de necessidades especiais, prejudicadas pela ausência de uma estrutura físico-espacial, por barreiras arquitetônicas que dificultam o seu acesso (Bramante citado por BLASCOVIS-ASSIS, 1997), a dificuldade de se encontrar adaptações em espaços privados e públicos, em vias urbanas e meios de transportes, são grandes e as políticas de acessibilidade ainda são pequenas em nossa cidade, em particular, na cidade do Rio de Janeiro. É necessário estarmos atentos a necessidade de tem atizar e refletir sobre essa questão.

Surgiu assim o interesse da realização deste trabalho: analisar as condições que os espaços, destinado ao lazer no Centro da cidade do rio de Janeiro se apresentam para atender as PPNEs, analisando as políticas de acessibilidade implementadas.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Pode-se considerar esta pesquisa como um estudo de campo, tendo um caráter descritivo, permitindo avançar na avaliação das condições materiais, humanas, culturais e pedagógicas oferecidas pelos espaços culturais visitados tendo em vista a possibilidade de atender às Pessoas Portadoras de Necessidades Especiais interessadas em aproveitar seus momentos de lazer e entretenimento.

O local de estudo é o Centro da Cidade do Rio de Janeiro e seus espaços culturais. A grande maioria destes espaços são edificações dos séculos XVI a XIX, tombados pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Arquitetônico Nacional (IPHAN), mantendo assim características originais, preservando o espaço contra possíveis alterações de estilo.

A prefeitura da cidade divide o município por Regiões Administrativas. A região do Centro se divide pelas seguintes áreas: Cinelândia, Praça Mauá, Candelária, Praça XV, Central, Lapa, Largo da Carioca, Santa Luzia, Castelo, Praça

2 A preocupação da família com o bem-estar da PPNE, também está presente nas suas possibilidades de deslocamento, As idas e vindas aos consultórios e a escola, muitas vezes se tomam uma das únicas oportunidades da PPNE de sair de seu lar e realizar um passeio, o que acaba até sendo aproveitado como momento de lazer.

Tiradentes, Largo de São Francisco, Praça da República, Mém de Sá, Praça Onze e SAARA.

Os instrumentos utilizados na pesquisa foram a observação dos espaços e a realização de entrevistas com seus responsáveis. Foram observados os seguintes itens: Entradas, Banheiro, Acesso, Rampas, Corrimão, Treinamento de Funcionários para o atendimento à PPNE, Entretenimento e Placas em Braille.

APROFUNDANDO RELAÇÕES

O fenômeno lazer, enquanto fenômeno moderno, pode ser situado a partir da Revolução Industrial; a partir do surgimento das classes operárias e das indústrias e do avanço do crescimento desordenado das cidades. Com o crescimento populacional e industrial, os grandes centros não tiveram um projeto ordenado de ocupação, não havendo uma distribuição ideal dos espaços destinados a ocupação de habitações, indústrias e áreas livres. Pensando nesta temática Marcellino (2000) indica que:

A gestação do fenômeno lazer, como esfera própria e concreta, dá-se paradoxalmente, a partir da Revolução Industrial, com os avanços tecnológicos que acentuam a divisão do trabalho e a alienação do homem no seu processo e no seu produto (p.14).

A partir disso, o homem sofreu transformações no seu modo de vida, pois as mãos trabalhadoras eram substituídas pelas máquinas, os campos deram lugares as grandes construções industriais e as pequenas vilas se transformaram em grandes cidades³. O homem tornava-se de certa forma prisioneiro do trabalho, extremamente voltado para a produção e consumo⁴ de produtos, levando-o ao afastamento do convívio familiar e de hábitos culturais, ocorrendo ainda à despersonalização das relações.

Uma grande dificuldade encontrada pelas PPNEs se diz respeito à discriminação sofrida em nossa sociedade, Carmo (1994, p.70) apontou em seu estudo com indivíduos deficientes físicos que esta também é a principal dificuldade encontrada ao buscar acesso ao trabalho.

Alguns exemplos de aproveitamento equivocado da PPNE em serviços variados são: os deficientes visuais em câmaras escuras, os deficientes auditivos em gráficas por se tratar de espaço com alto ruído, e de deficientes físicos em trabalhos

3 Lefebvre (2001) em sua obra "A Cidade do Capital" relata as transformações ocorridas a partir do processo de industrialização nas cidades Européias. O processo de formação das cidades se apresenta de interesses diferenciados na Alemanha, França e Inglaterra. Variando por questões políticas e econômicas.

4 Pensando na relação Consumo de bens duráveis e não duráveis. Canclini (1996) apresenta a relação de que a mídia influencia nos dias atuais na proliferação do consumo. Portanto gera na sociedade um sentimento de que somente se torna um cidadão quando se consome produtos apresentado por ela.

sedentários, pois assim ficam parados e com pouca locomoção, gerando maior produtividade (Carmo citado por BLASCOVIS-ASSIS, 1997. p.25). Aos deficientes mentais são oferecidas poucas chances de trabalho, caracterizado pela sociedade como improdutivos. Quando aproveitados, as oportunidades se destinam aos portadores de Síndrome de Down, que atuam como entregadores e mensageiros de escritórios e comércio.

Para colocar em prática estas questões, precisamos implementar uma conscientização social gradativa, permitindo que as transformações aconteçam no cotidiano e que seja conquistado um conceito de cidadania e direitos humanos. Tal iniciativa deve se originar no eixo escola família, tendo um importante papel para a definição do valor de contribuição ao qual a PPNE pode representar em nossa sociedade.

CENTRO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

A cidade do Rio de Janeiro enfrenta problemas como toda e qualquer grande cidade, ainda mais em se tratando de uma metrópole, onde as concentrações da população de maior poder aquisitivo situam-se no eixo Centro-Sul geograficamente uma parte menor da cidade. Em consequência, os próprios bens de lazer também estão localizados nesta região (PERES; MELO, 2002). A maioria dos espaços culturais está situada no Centro da cidade.

As primeiras construções na cidade foram caracterizadas como a primeira fase de grandes construções, foram erguidas no extinto Morro do Castelo, hoje apenas restando a ladeira (Ladeira da Misericórdia). A partir da chegada da família Real Portuguesa em 1808, a cidade passou a ser conhecida em todo o mundo, aconteceram transformações que elevaram a condição da cidade para capital do Reino Português, com isso, surge o primeiro ciclo de remodelagem nas construções da cidade, no estilo neoclássico.

No final do século XIX, mais uma transformação política muda à cidade. A capital se torna federal em virtude da Proclamação da República em 1889, ganhando status de independente, assumindo vida própria e ganhando nova identidade nacional.

No início do século XX duas figuras entraram para a história da cidade devido aos seus feitos. Uma foi o sanitarista Oswaldo Cruz que erradicou o surto de peste bubônica e febre amarela na cidade, e a outra figura foi o então prefeito Pereira Passos⁵ que utilizou o modelo parisiense de construir grandes avenidas e ruas, em substituição aos becos e vielas, que seriam focos de propagação de epidemias (RIO DE JANEIRO, 2000). Estas transformações foram feitas no período constituído como segundo ciclo de remodelação, no estilo eclético.

⁵ Pereira Passos assumiu o cargo de prefeito da cidade em 1902, quando iniciou obras fantásticas de remodelação da Avenida Central, atual Avenida Rio Branco. Ainda nos dias atuais, podemos admirar algumas edificações que foram erguidas neste período como: Biblioteca Nacional, Teatro Municipal e Museu Nacional de Belas Artes.

Entre as décadas de 20 e 40, em virtude das comemorações do Centenário da Independência, ocorreram transformações na paisagem da cidade, como havia poucos espaços para construção de edificações comemorativas, o governo da cidade decidiu derrubar um dos pontos mais importantes para a história de povoamento deste Centro, derrubou-se o Morro do Castelo.

O perfil da atual cidade foi remodelado a partir da década de 50 com as construções de grandes prédios e se tomando o grande centro financeiro e moderno que hoje habita. A cidade do Rio de Janeiro mantém a especificidade de reunir diversas culturas na sua formação, tomando-se numa miscigenação cultural, com apelo para todas as expressões artísticas e sociais convivendo num mesmo espaço.

Com vista a proporcionar um guia dos espaços visitados apresento cada um deles dividindo sua localização por regiões (RIO DE JANEIRO, 2000) e com breves comentários.

REGIÃO DA PRAÇA XV E CANDELÁRIA

Confeitaria Colombo - Igreja N.S. da Conceição e da Boa Morte - Igreja N.S. Mãe dos Homens - Igreja N.S. da Candelária - Casa França Brasil - Centro Cultural Banco do Brasil - Espaço Cultural dos Correios - Espaço Cultural da Marinha - Igreja Santa Cruz dos Militares - Igreja N.S. da Lapa dos Mercadores - Paço Imperial - Faculdade Cândido Mendes - Igreja N.S. do Carmo da Antiga Sé - Capela da Ordem Terceira do Monte Carmelo - Palácio Tiradentes - Igreja São José - Museu Naval - Museu da Imagem e do Som - Igreja N.S. do Bom Sucesso - Museu Histórico Nacional - Espaço Cultural do CREA-RJ - Teatro João Teotônio

Esta região sofreu alterações através dos anos com os diversos aterros sobre o mar, durante os períodos colonial e imperial, sendo a área mais habitada e importante da cidade, na medida em que a sede do governo situava-se no atual Paço Imperial. Atualmente encontramos um número grande de junções entre construções de estilos diferenciados, neoclássico, eclético e moderno; todos convivendo num mesmo espaço desta cidade.

Importantes espaços culturais estão localizados nesta área, em se tratando de diversidade de entretenimentos. Os espaços que apresentam adaptações em suas dependências são: Centro Cultural Banco do Brasil, o Museu Histórico Nacional (MHN), Paço Imperial, Igrejas de Nossa Senhora da Cruz dos Militares e da Candelária, Espaço Cultural da Marinha, Palácio Tiradentes, Museu Naval e Paço Imperial.

A riqueza de espaços é notada nesta área, formando-se um corredor que se inicia na Praça XV e termina na Candelária, por se ter estas atrações, no segundo final de semana de cada mês existe o projeto chamado "final de Semana no Centro do Rio".⁶

⁶ Projeto apoiado pela Secretária de Culturas da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, criado pela Associação Comercial dos Amigos da Rua Primeiro de Março, Antigo Rua Direita,. Este projeto acontece no segundo final de semana de cada mês, envolve todos os espaços culturais que se localizam na Rua Primeiro de Março. O acesso a estes espaços é feito por guias que montam um roteiro ao qual o participante passeia por todos os espaços sem pagar nada. Nos finais da tarde sempre ocorre um show de música popular brasileira na Praça XV de boa qualidade.

REGIÃO DO MAM, SANTA LUZIA, CINELÂNDIA E LARGO DA CARIOCA

Escola de Música da UFRJ -Automóvel Club do Brasil -Estação do Bonde para Santa Teresa -Convento de Santo Antônio -Museu de Arte Sacra -Palácio Pedro Ernesto -Teatro Municipal -Museu Nacional de Belas Artes -Biblioteca Nacional - Associação Brasileira de Imprensa - Palácio Capanema - Academia Brasileira de Letras -Museu de Arte Moderna -Instituto de Resseguros do Brasil - Centro Cultural da Justiça Federal - Teatro SESI -Tetro Glauce Rocha -Teatro Dulcina -Teatro Rival-Igreja de Santa Luzia

Está região possui em suas construções características de estilos eclético e modernista. Grandes prédios estão localizados nos arredores desta região, sendo o importante centro financeiro da cidade. O belo cenário do Largo da Carioca nos apresenta ao fundo o convento e a igreja de Santo Antônio, com um acervo de obras raras e espetacular vista para o largo. Os espaços que apresentam adaptações em suas dependências são: o Teatro Municipal, a Biblioteca Nacional, o Museu Nacional de Belas Artes, o Palácio Pedro Ernesto e o Centro Cultural da Justiça Federal.

O Museu de Arte Moderna se destaca por apresentar um conceito satisfatório em quase todos os questionamentos levantados por esta pesquisa, somente não possui o treinamento específico de atendimento ao portador. Os banheiros são adaptados, as escadas encontram-se com corrimão, as portas são amplas e de fácil abertura, os elevadores que levam o visitante de um pavimento ao outro são amplos e os dois pavimentos apresentam piso plano, portanto facilita a locomoção, e também, encontram-se placas de identificação em braille.

A igreja de Santa Luzia foi a única em todo Centro da cidade do Rio de Janeiro que possui banheiro adaptado, além de rampa construída para facilitar o acesso do deficiente físico e de idosos. Contudo sua entrada principal possui degraus. A entrada principal possui portas amplas e no seu interior o piso é plano.

REGIÃO DA PRAÇA MAUÁ E MORRO DA CONCEIÇÃO

Mosteiro de São Bento -Igreja de Santa Rita -Serviço Geográfico do Exército -Fortaleza da Conceição -Igreja São Francisco da Prainha

O grande destaque nesta região sem dúvida é o Mosteiro de São Bento, que possui peças raras, com um acervo fantástico, o acesso se dá por uma ladeira, não tendo escadas, rampas e corrimão. Ao chegar no final da ladeira, o piso é plano, não contendo barreiras arquitetônicas. Nos outros espaços da região encontram os apenas corrimão nas escadas.

REGIÃO DOS ARCOS DA LAPA E PRAÇA TIRADENTES

Igreja do Santíssimo Sacramento - Igreja N.S. do Rosário - Centro de Artes Hélio Oiticica - Real Gabinete Português de Leitura - Instituto de Filosofia da UFRJ - Igreja São Francisco de Paula - Gafieira Estudantina - Solar Visconde do Rio Seco

-Cinema Íris - Sociedade Brasileira de Belas Artes - Catedral Metropolitana de São Sebastião - Fundação Progresso - Arcos da Lapa - Centro Cultural Carioca - Teatro João Caetano - Teatro Carlos Gomes

A característica das construções desta região varia entre os estilos neoclássico e eclético, seus casarios ocupam a maior parte desta região, possibilitando a preservação da paisagem. Como destaque da Praça Tiradentes, a Gafieira Estudantina atrai um grande público para as suas noites dançantes. Em se tratando de acessibilidade, apresenta apenas corrimão nas escadas de acesso ao salão. Dentre as igrejas apenas a Catedral Metropolitana de São Sebastião apresenta banheiros adaptados, corrimão nas escadas e rampas de alvenaria. Os outros espaços apresentam apenas rampa e banheiro adaptado.

REGIÃO DOS ARCOS DA LAPA, CINELÂNDIA E MONUMENTO

Igreja e Convento de Santa Teresa - Sala Cecília Meireles - Igreja Nossa Senhora da Lapa do Desterro - Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) - Monumento aos Mortos da Segunda Guerra Mundial

As igrejas e o convento, por se tratarem de construções do século XVI e não terem apoio financeiro para realizar adaptações em suas dependências, apresentam apenas rampas de madeira na entrada. A Igreja e Convento de Santa Teresa apresentam uma bela vista da Baía de Guanabara, de Niterói e do Centro, mas a dificuldade de acesso se dá pela subida da ladeira que leva o nome do convento, pois é bastante longa com calçadas estreitas e o calçamento da rua é de paralelepípedo.

REGIÃO DO ITAMARATY

Palácio do Itamaraty - Centro Cultural da Light - Pantheon Duque de Caxias - Biblioteca Estadual - Igreja de São Jorge - CACO Faculdade de Direito da UFRJ - Casa de Visconde do Rio Branco - Espaço Cultural Constituição - Gafieira Elite

Como destaque desta região encontra-se o Centro Cultural da Light, empresa distribuidora de eletricidade na cidade. A grande maioria dos funcionários deste espaço são portadores de deficiência física, portanto o espaço possui uma boa política de acessibilidade, encontrando-se poucas barreiras, a principal seria os degraus encontrados na entrada do prédio. Banheiros adaptados são encontrados no interior do prédio, o piso é plano e os funcionários não portadores recebem um treinamento para atender a PPNE. Os outros espaços desta região apresentam poucas adaptações em suas dependências.

BREVE CONSIDERAÇÃO FINAL

A política de acessibilidade desenvolvida na cidade do Rio de Janeiro ainda se encontra lenta e pouco eficiente. Poucas são as ações efetivas, em se tratando de barreiras arquitetônicas, vias urbanas e meios de transporte, apenas se tornam

privilegio da população do eixo Centro/Sul, enquanto que na periferia a dificuldade de encontrar algum tipo de adaptação ainda é maior.

Em minha visita aos espaços culturais, notei a dificuldade encontrada por este grupo social de freqüentar e dispor os diversos ambientes. A presença das barreiras arquitetônicas se posicionavam como um grande fator inibidor para a sua visita.⁷

Nesta pesquisa, foram visitados setenta e sete espaços, onde três destes espaços estavam em obras, mas em seu projeto havia a previsão de construir adaptações; enquanto que na maior parcela, encontramos algum tipo de adaptação. Em apenas três espaços foram encontrados resposta satisfatória para o questionamento (Museu de Arte Moderna, Centro Cultural do Banco do Brasil e Centro Cultural da Light), pois atendiam todos os quesitos levantados por esta pesquisa.

A preocupação com a acessibilidade foi identificada em muitas das entrevistas, dentre as alegações de dificuldades foram relatadas: a condição financeira e a imposição do IPHAN (Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) perante a realização de obras. Nas entrevistas foram apresentadas algumas justificativas para a pequena quantidade de adaptações encontradas em alguns espaços, umas até expressando uma compreensão limitada da problemática.

"... a grande dificuldade de realizar algumas adaptações no espaço esbarram na falta de verbas e na permissão do IP HAN; pois o prédio é tombado" (entrevistado 1)

"... para manter esta igreja aberta já é um a dificuldade, imagina realizar obras e modificar o ambiente? Em pouco tempo receberíamos uma multa do IPHAN Estas adaptações não são necessárias, e quando chegar qualquer pessoa portadora de deficiência, logo procuramos auxilia-la na sua entrada e acomodação dentro da capela" (entrevistado 2)

"... não vejo necessidade de realizar grandes transformações aqui no cinema, pois o capital é baixo. Mas em se tratando de pernetinha, quando um aparece por aqui eu nem cobro a entrada, ainda o ajudo a subir as escadas e acomodá-lo" (entrevistado 3)

"... talvez nosso museu seja o único espaço que possui identificação em braile em peças do seu acervo, isto se deve ao contato que tivemos com o Instituto Benjamim Constant, que possibilitou esta maravilha" (entrevistado 4)

⁷ Para um melhor entendimento e direcionamento sobre as possíveis adaptações a serem implementadas o estudo toma como base a NBR9050, norma da Associação Brasileira de Normas e Técnicas (ABNT) que regulamenta a mensuração das adaptações que eliminem as barreiras arquitetônicas.

Analisando as duas primeiras informações orais, verifica-se que o conceito de avaliação e permissão para a realização de adaptações em espaços tombados se faz através do IPHAN, que avalia a necessidade de execução das modificações. Este órgão possui um programa de acessibilidade apresentado pela VI secretaria Regional -Rio de Janeiro, que delibera sobre possíveis adaptações a serem feitas nos espaços sem agredir fachadas e modificações da estrutura original do espaço.

Na terceira informação oral, verifica-se o total despreparo de atendimento à PPNE. Desconhecendo os tipos de deficiência, as possíveis adaptações que podem ser realizadas, e além de ocasionar um constrangimento durante o atendimento.

O trabalho em conjunto entre instituições também rende bons frutos, isto foi verificado através do relato oral final deste trabalho apresentado pelo entrevistado de um belo museu da cidade (Museu Histórico Nacional). A parceria feita com uma instituição que trata de determinado tipo de deficiência gerou um trabalho que possibilitou a melhoria de apresentação da peça exposta.

Neste fato o entrevistado relatou que à procura por aquelas peças aumentaram a partir da colocação das placas em braille, a crescente procura não se deu apenas por portadores de deficiência visual, mas também de não portadores que tiveram a curiosidade de conhecer as peças com as novas identificações. Este espaço apresenta um exemplo de como as adaptações podem ser feitas sem agredir a estrutura original, mantendo a preservação do ambiente e facilitando a visita do público.

O estudo terá prosseguimento em nova etapa, pois a conclusão apenas se dá neste momento em se tratando de acessibilidade, a seqüência desta pesquisa abordará outros aspectos, inicialmente se pensou na condição do espaço cultural, tendo em vista que a maior dificuldade da PPNE em freqüentar se apresentam pelas barreiras arquitetônicas, placas de identificação e o atendimento personalizado.

REFERÊNCIAS

BLASCOVIS-ASSIS, Silvana M. *Lazer e deficiência Mental*. Campinas: Papirus, 1997.

ASSEMBLÉIA NACIONAL CONSTITUINTE. *A Constituição do Brasil*. Rio de Janeiro: Bloch, 1988.

BRASIL, Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*, 1988. Brasília: Senado Federal, 1988. 292p.

CARMO, Apolonio Abadio do. *Deficiência Física: A Sociedade Brasileira Cria, Recupera e Discrimina*. Brasília: MEC, 1994.

CANCLINI, Nestor García. *Consumidores e Cidadãos - Conflitos Multiculturais da Globalização*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1996.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO ARTÍSTICO NACIONAL -IPHAN.
Programa de Acessibilidade ao Patrimônio Histórico -PAPH. Rio de Janeiro:
VI Secretaria Regional, 2000.

LEFEBVRE, Henri. *A Cidade do Capital*. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2001.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. *Lazer e Humanização*. Campinas: Papirus,
2000.

PADILHA, Anna Maria Lunardi. *Práticas Pedagógicas na Educação Especial*.
Campinas: Autores Associados, 2001.

PERES, Fábio de Faria; MELO, Victor Andrade. O lazer na Região de Manguinhos / Cidade do Rio Janeiro: Um Panorama. In: III Seminário "O Lazer em Debate", Coletânea. Belo Horizonte, EEF/CELAR, 2002.

RIO DE JANEIRO. Centro - Coleção Bairros do Rio. Rio de Janeiro: Faiha, 2000.

ABSTRACT: This research, that was developed in 2001 from May to December, has two purposes: the first one is to discuss the architectonical obstacles and the other one presents a cultural itineray in Rio de Janeiro's downtown for people who needs special necessities. Museuns, cultural centers, theaters, libraries, churches, monasteries and registered buildings were visited with the intention of presenting the real conditions of acessibility on these peaces, in order to discuss the necessity of an accesible public policy.

KEY WORDS: Leisure, Acessibility, People Who Needs Special Necessites (handcaps)

Endereço do autor

Marcelo Siqueira de Jesus
Rua Raja Gabaglia 19 Ap.401
Grajaú - Rio de Janeiro - RJ - Cep.20540 - 280
Endereço eletrônico: siqueirajesus@bol.com.br

Recebido em: 30/ 03/2003

Aceito em: 30/06/2003